



Relacionamentos Modernos¹

Mairon Hothon do Nascimento TORRES²
Anne Samara Torres do Nascimento SANTOS³
Eloy Santos VIEIRA⁴
Monique Cristine Garcez BARROS⁵
Universidade Federal de Sergipe – UFS

RESUMO

Quando os relacionamentos pessoais fogem do que é considerado normal (homem e mulher) costumam ou causar espanto e, por muitas vezes, aversão em grande parte das pessoas ou ser retratada de forma caricata pelos diferentes grupos sociais. Nesse contexto, a fotonovela “Relacionamentos Modernos” objetivou trabalhar com o tema da homoafetividade com bom humor a fim de mostrar, através da linguagem simples e acessível deste tipo de suporte midiático, que é possível fazer humor com as diferenças sem ser ou propagar o preconceito e assim ajudar no reconhecimento da legitimidade social das práticas homoafetivas.

PALAVRAS-CHAVE: comicidade; fotonovela; homoafetividade; relacionamentos.

INTRODUÇÃO

Dentro do âmbito da comunicação, que no seu conceito *lato* refere-se a tornar algo público e comum a todos, as pessoas, os discursos, a maneira de ver o Mundo e as atividades e relacionamentos pessoais giram em torno desta ferramenta. É através da comunicação que as pessoas se relacionam, que são ensinadas e constroem direitos e deveres de uma sociedade.

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Produção Editorial, modalidade Fotonovela. Trabalho orientado pela professora Maria Beatriz Colucci, Professora do curso de Comunicação Social/Jornalismo. Doutora em Multimeios pela Unicamp. E-mail: bcolucci@uol.com.br

² Estudante de Graduação do 5º período de Comunicação Social/Jornalismo da UFS. E-mail: maironhothon@gmail.com

³ Estudante de Graduação do 5º período de Comunicação Social/Jornalismo da UFS. E-mail: annesamara_15@yahoo.com.br

⁴ Estudante de Graduação do 5º período de Comunicação Social/Jornalismo da UFS. E-mail: eloy.jor@gmail.com

⁵ Estudante de Graduação do 5º período de Comunicação Social/Jornalismo da UFS. E-mail: moniquegarcez91@gmail.com



Para atingir seu objetivo, a comunicação se utiliza de diferentes maneiras para chegar até sua audiência, como a linguagem verbal, falada, através de imagens e ilustrações, ou mesmo gestos para assim publicar sua mensagem planejada. O presente trabalho é fruto de um grande desafio: alcançar o maior número de espectadores, por meio de uma ferramenta que não é mais freqüente na nossa sociedade, a fotonovela, e assim disseminar uma informação que tem tomado espaço nos meios de comunicação, que é a aceitação, por meio da sociedade, dos relacionamentos homoafetivos.

A fotonovela, forma de narrativa apresentada através da conjugação entre texto e fotografia, surgiu no início 1940 na Itália e sua origem foi motivada pela crescente popularização do cinema e a fama dos atores. A qualidade e o aperfeiçoamento técnico da fotografia, o acesso restrito do público geral, por questões financeiras, ao cinema e a inexistência ou limitada difusão da televisão foram também fatores importantes para o surgimento e sucesso da fotonovela. Para HABERT (1974), ao longo dos anos a fotonovela passa a ter características próprias, libertando-se dos enredos do cinema, como: as histórias trazem intrigas sentimentais, o bem contra o mal e no final o bem sempre vence; o público é de predominância feminina e culturalmente pouco exigente, com pouca formação e com um baixo poder econômico.

Ainda segundo HABERT (1974) no mercado brasileiro, a fotonovela teve um mercado cativo por mais de 25 anos, entre 1950 e 1970, mostrando, assim, um sucesso entre o público essencialmente feminino a ser publicado em revistas de grande circulação nacional. Títulos como Encanto, como sendo a primeira revista de fotonovela publicada no Brasil, Grande Hotel e Capricho, são destaques desse suporte midiático. Uma pesquisa de 1974 mostrou que as revistas de fotonovelas no Brasil só eram superadas em vendas pelas revistas de quadrinhos infantis. A partir da década de 1980, ela começou a entrar em desuso e sua extinção tornou-se gradativa. No entanto, segundo o COLÉGIO RAINHA DA PAZ (2009): “ainda hoje aparecem em algumas revistas, em anúncios ou campanhas publicitários ou de esclarecimento à população” (p. 02)⁶; tornando-a hoje um gênero pouco utilizado.

⁶ Esta citação foi retirada do texto Hanseníase – Uma História de Superação da autora Letícia Strieder. A referência bibliográfica completa deste texto está na parte final deste trabalho junto às demais referências bibliográficas.



Dentro da perspectiva de RABAÇA & BARBOSA (1978) “(...) embora se considere a fotonovela como um gênero de menores possibilidades e recursos criativos que os quadrinhos, não há como negar a sua importância como forma de literatura de massa, sua vasta penetração e sua comunicabilidade.” decidimos aliá-la ao conceito de comicidade trazido por VANNY (2006) em sua dissertação de mestrado pela UFSM, para assim transmitir a mensagem planejada, por alunos deste trabalho.

Nas características antropológicas, o riso tem um lugar especial. O riso aproxima os seres humanos, auxilia nas relações sociais. O sorriso “quebra o gelo”. Este caráter de “quebrar o gelo”, isto é, facilitar as relações entre as pessoas, permite uma primeira conclusão: o humor é um instrumento de grande valia para a comunicação entre os indivíduos, pois possibilita despertar o interesse, isto é, alcançar um acesso ao ouvinte.” (p. 01)

Ao elaborar esta fotonovela, intitulada ‘Relacionamentos Modernos’, nós decidimos averiguar não o homoafetividade em si, pois esta existe há muito tempo remontando a história da Grécia Antiga, mas sim analisar o fenômeno de aceitação por parte da sociedade e dos poderes do Estado, onde gays, lésbicas, travestis e transexuais deixam de ser marginalizados em uma cultura clandestina. E vários são os exemplos pertinentes que dão juízo ao nosso trabalho, como o julgamento histórico que o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu por unanimidade reconhecer as uniões estáveis de homossexuais no país, conforme noticiado por toda a mídia no último dia 05/05; e o primeiro beijo gay das novelas brasileiras, veiculado no último dia 12/11 na teledramaturgia “Amor e Revolução” do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), feito pelas atrizes Luciana Vendramini e Giselle Tigre.

Decidimos, portanto, trazer em voga a aceitação que os homossexuais estão tendo junto à sociedade, sendo isso uma modernidade. Demonstramos que assuntos referentes à homossexualidade não se restringem apenas em serem publicados nas mídias alternativas, como o extinto jornal Lampião da Esquina ou a Revista Acadêmica Bagoas, por exemplo, mas em trabalhos acadêmicos como esse para serem publicados e discutidos. Recorremos à linguagem simples e acessível da fotonovela e ao humor para mostrar que é possível tornar cômico as diferenças sem ser ou propagar o preconceito e assim favorecer o anulamento da homofobia.



2 OBJETIVO

O objetivo inicial da fotonovela “Relacionamentos Modernos” foi ser apresentado como trabalho final da disciplina de Fotografia e Iluminação, onde fomos orientados pela professora Maria Beatriz Colucci a produzir uma fotocrônica em cinco cenas com total liberdade na escolha do tema e da linguagem. O exercício foi proposto para que pudéssemos entrar em contato com um estúdio de fotografia e seus elementos básicos (câmera, tripé, lentes, fotômetro, refletores, rebatedores, etc.) e também para que começássemos a analisar mais profundamente os elementos da linguagem fotográfica tais como produção, composição, planos, perspectivas, luz e movimento. Além disso, tivemos a oportunidade de trabalhar nossa criatividade e experimentar os desafios do desenvolvimento de um projeto pessoal, que não fosse guiado por uma pauta pré-estabelecida, mas sim por um roteiro feito por nós alunos.

Diante da atividade a ser desenvolvida, decidimos trabalhar com um tema atual que chamasse a atenção do público e que transmitisse a mensagem de forma cômica para melhor entendimento do mesmo. Escolhemos, portanto tratar do tema da homoafetividade tendo em voga uma vasta gama de discussões na área e por ainda se constituir como *tabu* em nossa sociedade.

Após a realização do ensaio, feito no estúdio fotográfico do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Sergipe (DCOS – UFS), nós escolhemos as melhores fotos que transmitissem a mensagem planejada e editamos as mesmas para melhor visualização. Em decorrência do tema polêmico e da qualidade das imagens, nosso trabalho foi selecionado para Mostra Fotográfica da universidade juntamente com os melhores trabalhos da turma. Dentro dessa percepção nós resolvemos ir além, apresentando assim a nossa fotonovela no XVIII Prêmio Expocom 2011 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação.

3 JUSTIFICATIVA

Em nossas atividades no Curso de Comunicação Social, procuramos empreender um esforço permanente para criar alternativas pedagógicas que respeitem a nossa inteligência e criatividade colocando em prática tudo o que foi ensinado em sala de aula. Diante da



proposta do trabalho, com livre escolha de tema, discutimos que iríamos trabalhar com algo cômico e ao mesmo tempo relevante. Tal aspecto surgiu da criatividade do grupo e da influência de alguns integrantes da equipe que participam de movimentos sociais os quais discutem tal assunto.

Tanto Spencer (1999) quanto Ariès (1986) indicam que a experiência homoafetiva está presente em todas as épocas da cultura ocidental. Áries (1986) ainda aponta que, as relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo são ilustradas pela literatura, ao longo do desenvolvimento da humanidade, em um período em que as representações sociais da homoafetividade não tinham sido capturadas pelos aparelhos interditores do Estado e da Igreja. A visão da homoafetividade varia ao longo da história e a sua aceitação, segundo Weeks (1999), é diferente em cada uma das diversas culturas existentes. O julgamento moral da prática da homoafetividade dentro de uma dada cultura advém de como esta manifesta suas crenças, tabus, preconceitos, produção científica e artística, leis, costumes e exercício dos direitos humanos de seus membros.

Atualmente a homossexualidade tem conquistado seu espaço na mídia e se tem discutido abertamente o tema. Contudo são os mesmos meios de comunicação que mostram o homoafetivo de forma estereotipada e caricata, o que contribui de forma negativa e auxilia para a segregação social.

Diante de tais discussões, propusemos fazer esse trabalho para mostrar ao público que a questão da homoafetividade, que já existe há muito tempo, mas que só agora começa a ser discutida com naturalidade, onde humor e “brincadeiras” não só fazem parte, mas também ajudam a interpretar a discussão. Tratar esse tema somente de forma séria provoca um maior afastamento entre heterossexuais e homossexuais.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A fotonovela “Relacionamentos Modernos” contém quatro cenas no formato *jpeg*, as quais foram fotografadas com uma câmera digital semi-profissional Nikon D-3000, com lentes zoom 18-55mm sob um fundo branco. Não houve o uso do flash, devido às limitações técnicas do estúdio fotográfico, sendo-o substituído por luz contínua dos quatro aparelhos de Fresnéis (utilizado em estúdio de televisão) sendo que um estava localizado ao fundo das



cenar, dois nas laterais e o outro de forma frontal. Todas as fotografias respeitaram o plano médio que se caracteriza fundamentalmente por ser descritivo de uma ação, concentrado na parte superior do corpo humano, utilizando-se de um corte acima da cintura. Um tipo de plano utilizado para realçar a beleza do corpo e as gestuais, é considerado um plano intermediário entre geral (contexto) e o 1º plano (expressão).

Esta prática foi proposta, para nós alunos pensarmos a foto como uma narrativa e o alto poder de mensagem que ela possui, onde sentimentos e emoções seriam transmitidos através dela. Por isso utilizamos o método da fotonovela para criarmos um raciocínio lógico descritivo de narrativa fotográfica.

5 DESCRIÇÃO DO PROCESSO

O trabalho foi realizado durante toda a manhã no estúdio fotográfico do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Sergipe. Como cenário da nossa história, foi escolhido o papel branco para dar uma idéia de fundo infinito, já quanto aos atores das fotos, os quais foram os próprios alunos do grupo, decidimos por não fazer grande uso de maquiagens e vestuário por ser tratar de um tema atual que pode acontecer em qualquer lugar, com qualquer pessoa. O brilho da nossa fotonovela foram as expressões faciais dos nossos atores que deram entendimento ao significado da mensagem passada.

Primeiramente nós nos reunimos para debater um tema e montar o script da narrativa. O segundo passo foi fotografar cada cena da história, se atentando para o ângulo das fotos, fotometria, posicionamento, sombreamento, cor, textura e foco com o objetivo de ressaltar expressões realistas e impactantes. O terceiro passo foi a análise das melhores fotos que pudessem ser selecionadas para montagem da fotonovela e por fim as fotografias foram editadas no programa Photoshop e impressas em papel fosco, 15x21, para fazer parte do acervo da Mostra Fotográfica da universidade.

Foram escolhidas cinco cenas para montagem da nossa história. A fotonovela é iniciada com dois atores, um rapaz que espera por uma ligação e uma jovem que o observa atentamente com interesse. A segunda cena mostra que a jovem se aproximou do rapaz e lhe dá um grande sorriso, com o interesse de conhecê-lo, mas o rapaz a olha desconfiado. Seguindo na terceira cena a jovem tenta dar um beijo no rapaz que se esquiva, enquanto



isso o namorado do rapaz, que aparece no momento, fica impressionado com a cena. Na quarta foto, o namorado do rapaz briga com a jovem que fica assustada. O ápice da história se dá na última cena quando a jovem, em primeiro plano, está com a cara de espanto com tudo que havia acontecido e ao fundo os dois namorados estão de mãos dadas, conversando.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício proporcionou uma maior compreensão do que se passa num estúdio fotográfico, juntamente com um maior conhecimento a respeito dos equipamentos básicos da fotografia como tipo de lente, posição de luz, leitura de fotômetro e etc. Além disso, trabalhamos cercados de dificuldades e desafios que surgiram desde a escolha do tema, passando pelo modo de abordagem até a seleção e edição das imagens que comporiam nossa fotonovela, nos desafiando assim a conhecer a prática da nossa atividade profissional.

Também tivemos a oportunidade de refletir acerca da questão da homoafetividade e de que modo esse tema vem sendo tratado atualmente. Buscamos o conceito de comicidade e de fotonovela e nos surpreendemos com a facilidade de comunicação que esse tipo de narrativa possui, além da sua ampla penetração e aceitação por parte do público. Mas foi, principalmente através deste exercício, que entendemos que é possível fazer humor sem agredir ou ofender os diferentes grupos sociais, difundindo assim a mensagem que planejamos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, Philippe. Reflexões sobre a história da homoafetividade. In: ARIÈS, Philippe & BÉJIN, André (orgs.) **Sexualidades Ocidentais: contribuições para a história e para a sociologia da sexualidade**. Tradução de Lygia Araújo Watanabe e Thereza Christina Ferreira Stummer. 2º ed., São Paulo: Brasiliense, 1986, p. 77-92.

HABERT, Angeluccia Bernardes. **Fotonovela e Indústria Cultural**. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1974.

RABAÇA, Carlos Alberto & BARBOSA, Gustavo. **Dicionário de Comunicação**. Com a colaboração de Muniz Sodré. Rio de Janeiro; Ed. Codecri, 1978 – pg. 221



SPENCER, Colin. **Homossexualidade: uma história.** Tradução de Rubem Mauro Machado. 2º ed., Rio de Janeiro: Record, 1999.

STRIEDER, Letícia. **Hanseníase – Uma História de Superação.** X Prêmio Expocom 2009 - X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. Blumenau (SC), FURB, 2009, p. 02.

VANNY, Adel Fernando de Almeida. **Pedagogia do bom humor.** Anais do II Seminário Nacional de Filosofia e Educação – Confluências. Santa Maria (RS), UFSM, 2006, p. 01.

WEEKS, Jeffrey. O corpo e a Sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (org.). **O Corpo Educado: pedagogias da sexualidade.** Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p. 35-82